

## SONO, SONHOS, SONAMBULISMO E ÊXTASE

Muito se pergunta e algumas pessoas às vezes, costumam asseverar que adentram em seus sonhos, em esferas da mais alta espiritualidade, conversando, trabalhando e ensinando com Espíritos de Escol, de sorte que outros acreditam em suas palavras e o mal entendido vai se alastrando entre os participantes do Movimento Espírita. Mas, se os olhos desses primeiros, encontrassem a leitura das obras de Kardec, por certo estas idéias não se alastrariam tanto, senão, vejamos: Está em “Obras Póstumas”; “No sonho e no sonambulismo, a alma erra nos mundos terrestres (grifo nosso); no êxtase, penetra num mundo desconhecido, no dos Espíritos Etéreos, com os quais entra em comunicação, sem todavia ultrapassar limites, além dos quais não poderia ir sem romper os laços que a ligam ao corpo (grifo nosso). Um trilho resplandecente e estranho à cerca, harmonias desconhecidas na terra a arrebatam, um bem estar indefinível a penetra; goza por antecipação, da felicidade celeste, podendo dizer-se que já pôs um dos pés no limiar da eternidade.”

Nossos grifos indicam o que se passa nos estados apontados pelo mestre de Lião, demonstrando, desta maneira, a incoerência das afirmações das pessoas do começo do texto. Estas, quer por ignorância, vaidade ou orgulho, como que tomam a si as palavras do professor Rivail e as traduzem a seu bel prazer e gosto, modificando todo um contexto já provado e confirmado pela espiritualidade superior.

Não há portanto, esta facilidade de nos sonhos estarmos, a maioria de nós, em contato com tais esferas, ou com Espíritos de tão alta qualidade, quando acontece de encontrarmos um benfeitor espiritual, este estará, logicamente, em patamar bastante distanciado do nosso, se sua missão é a de nos instruir, mas há limites, pois como no dizer da espiritualidade e, “O Livro dos Espíritos”, “... Um sábio não poderá aprender com uma criança”.

O Sono:

Liberdade parcial da alma, diz Kardec; “No sono, a alma libertada parcialmente do corpo, deixando o homem no estado, pode-se dizer, assemelhado ao da morte.”

Nota-se, também, a qualidade ou grau de elevação do Espírito pelos sonhos, tendo este, quando encarnado, sonhos inteligentes, dar-se-á que tenha se juntado a Espíritos de ordem superior, aprendendo, estudando, trabalhando mesmo com eles, em obras, mesmo as que se lhes deparem como acabadas, quando voltam, “morrem” na terra, ao mundo dos espíritos.

Mas tal sorte não acontece a todos, há aqueles que têm sonhos horrendos, pavorosos mesmo, tal a afinidade que ainda nutrem às velhas afeições, a gozos deletérios, e que na terra, tanto o deleitam. Estes, sorvem do cálice impuro das doutrinas ainda mais vis, mais ignóbeis, lembra Kardec, do que as que professam na terra.

Pelo sono, têm os espíritos em romagem neste orbe, a interligação como mundo espiritual. Esta a razão de Espíritos Superiores assentirem, sem grande repugnância, em encarnarem entre nós.

Notável a missão destes Espíritos, em se porem em contato com as baixezas dos homens, com vícios dos mais abjetos, tentando, com esta atitude, beneficiar àqueles a quem ajudam.

#### O Sonho:

Lembranças hauridas no período de sono, por vezes são retidas pelos Espíritos em seu retorno ao invólucro material. No mais das vezes, o que resta é o burburinho, a perturbação sentida tanto na partida quanto no regresso ao corpo físico, isso se explica por não termos ainda, a alma dotada de pleno desenvolvimento.

Outras vezes, também, acontece de maus Espíritos se aproveitarem deste período de sonhos, para atormentarem àqueles mais fracos e pusilânimes.

Há ainda, outra espécie de sonhadores; estes quando despertos, recordam-se totalmente das experiências pelas quais tenham passado no período de sonho. Entre nós, Yvone do Amaral Pereira entre outros, nos trouxe estas impressões, em seus escritos, contribuindo para dar mais certeza desta “outra vida” da qual participamos, mesmos os descrentes.

#### O Sonambulismo:

Tal como no sonho, no estado sonambúlico a alma erra nos mundos terrestres.

Kardec, estudou alguns patamares deste estado, e realçamos os abaixo relatados.

#### Sonambulismo Natural:

Este é um estado mais completo de independência do Espírito. Neste estado, adquire o Espírito, maior amplitude de suas faculdades, tendo percepções das quais não disporia nos estágios de sonho, estado este, que Kardec classifica de “sonambulismo imperfeito”.

A pose de si mesmo, no estado sonambúlico, empresta ao Espírito a certeza desta plenitude.

Os órgãos materiais, de certa maneira catalépticos, não mais recebem as impressões exteriores. Tal estado, mais comumente se apresenta nos períodos de sono. Deste modo, o Espírito vem por abandonar provisoriamente o corpo, que se encontra em repouso. Na ocorrência do estado sonambúlico, é a preocupação do Espírito, por esta ou aquela coisa, que o faz aplicar-se a uma ação qualquer, para cuja prática necessita da utilização do corpo, toma este, então, como simples ferramenta, tal como faria com qualquer outro objeto material, nos fenômenos das manifestações físicas, ou mesmo quando se utiliza da mão do médium psicógrafo, nas comunicações psicográficas.

O não recebimento de impressões exteriores nestes momentos, explica o esquecimento experimentado pelos médiuns, após o fenômeno.

Ensina a Codificação, que os sonâmbulos também podem receber comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que devem dizer e suprem suas eventuais incapacidades. Poderíamos exemplificar o fato pelas famosas prescrições médicas, dadas por médiuns que de nada entendem de medicina. O Espírito do sonâmbulo vê o mal, outro, então, lhe indica a medicação.

É sabido que a maioria dos sonâmbulos vê outros Espíritos, dependendo isto, do grau e da natureza da lucidez de cada um, o mais comum, porém, é tomarem a estes outros por corpóreos, ou mesmo não os perceberem de pronto.

O uso que o sonâmbulo der à sua faculdade, bom ou mau, irá influir fatalmente no estado de seu Espírito depois do desencarne, o que nos vem a lembrar a máxima: “Por tuas obras serás julgado”.

Do Êxtase:

Neste estado, penetra a alma em mundos desconhecidos, na “Pátria dos Espíritos Etéreos”, com os quais poderá se comunicar. Note-se, porém, que mesmo neste estado há limites que não podem ser ultrapassados, além dos quais não lhe é dado assomar, sem que se rompam os liames que o matem ligado ao envoltório físico.

Tais momentos trazem ao Espírito o gozo antecipado da felicidade celeste, Kardec pontifica dizendo que poderíamos dizer que já pusessem um dos pés no limiar da eternidade.

No êxtase, o amortecimento do corpo é quase completo, só lhe sobrando, diremos, a vida orgânica. A alma, nestes estados, se encontra presa ao corpo, por tênue fio, que ao menos esforço poder-se-á romper.

Mas mesmo o estado extático, não induz em ciência absoluta ou verdade axiomática, é mesmo passível de erros, o que macula a revelação dos extáticos, que nem sempre aponta para a verdade absoluta. É a imperfeição do Espírito humano, causa desses erros, já que não consegue julgar retamente, senão quando de encontra no mais elevado grau de progresso. Até lá, não lhe é dado o conhecimento e entendimento de tudo.

Do exposto, tiramos que o êxtase é um estado mais apurado do sonambulismo, sendo a alma do extático, mais independente do que a do sonâmbulo.

O Espírito do extático, penetra, vê e compreende a felicidade dos que habitam nas regiões superiores. Este o nascedouro do desejo de lá, este permanecer.

Há porém, explicam os Espíritos, “mundos inacessíveis” aos Espíritos que ainda não estejam totalmente purificados.

Tal afirmação, coloca por terra toda a falácia de tantos, que por ignorância ou vaidade, afirmam, seus prodígios junto a Espíritos dos mais elevados, transitando em Esferas superiores e lá empreendendo os mais difíceis trabalhos. Ora, se mesmo no estado extático, tem o Espírito a limitação que lhe imponha a sua qualidade e grau evolutivo, sendo este estado, superior ao do sonambulismo e ao do sonho, o mesmo impedimento vogará para todo e qualquer estado, em qual quer situação.

Por que será, amigos, que se confunda, ainda hoje, o vocábulo liberdade, com a palavra anarquia? Liberdade é conquista haurida de experiências múltiplas, aonde o Espírito vem por depurar-se de suas imperfeições, faltas e más inclinações, passado por tormentosos dissabores, tristezas, amarguras, incompreensões e toda a sorte de incômodos dos mais variados. Norteando-se pelo Bem, pela fé raciocinada, pela confiança em Deus e no por vir, por suas ações, nos campos do Amor e da ajuda, pelo estudo coroado de êxito, vem o Espírito por experimentar estas transições a parâmetros mais elevados, até chegar à condição de pureza. Esta a acepção do termo Liberdade!

Liberdade sem norte ou objetivos, é anarquia, herança da ignorância trevosa, em nada interessando ao Espírito que procura evoluir.

Usemos pois, as qualidades mediúnicas que tenhamos em favor do próximo, encimado pelo amor ao Cristo e à sua mensagem, sem que com isso, procuremos o aplauso, o “tapinha nas costas”, a reverência, façamos o bem, sem olhar a quem, quer em estado de vigília ou em qualquer destes que acabamos de estudar. Assim, mais rapidamente estaremos em condição de colocarmos, um de nossos próprios pés no limiar da procurada eternidade.

Muita paz,

*Atena & Lion*

Rio, 19/06/2002.

Bibliografia:

“O Livro dos Espíritos”

“Obras Póstumas”